

**Resumo:** O presente estudo procurou identificar e caracterizar as representações sociais acerca das drogas de uma amostra de 188 crianças que se encontravam a frequentar, no ano lectivo de 1998/99, o 2.º, 3.º e 4.º anos de escolaridade em sete Escolas do Concelho de Matosinhos. O método utilizado consistiu em pedir às crianças que desenhassem e escrevessem as suas respostas a várias questões relacionadas com uma história onde alguém perde e outro alguém acha um saco com drogas. Os consumidores são descritos como indivíduos no limiar da degradação física e psicológica. No entanto, a representação do "mundo das drogas" não é, meramente, a de uma entidade homogênea.

**Palavras-chave:** consumo de drogas; crianças; representações sociais; estratégias de prevenção.

**Résumé:** Cette étude a essayé d'identifier et caractériser les représentations sociales à l'égard des drogues dans l'échantillon de 188 enfants qui sont en train de suivre pendant l'année scolaire 1998/99, les 2<sup>ème</sup>, 3<sup>ème</sup> et 4<sup>ème</sup> année de scolarité en sept écoles de la mairie de Matosinhos. La méthode utilisée était de demander aux enfants de dessiner et écrire leurs réponses à plusieurs questions en rapport avec une histoire, dont quelqu'un perd et un autre trouve un paquet de drogue. Les usagers sont décrits comme sujets à la limite de la dégradation physique et psychologique. Néanmoins, la représentation du monde de drogue n'est pas tout à fait celle d'une identité homogène.

**Mots-Clé:** usage de drogue; enfants; représentations sociales; stratégies de prévention.

**Abstract:** The aim of the present study was to examine the representations about drugs held by 2-4 grade primary school students. Representations were elicited from 188 children aged between 7 and 13 years, drawn from seven schools located in Matosinhos, by asking them to draw and write their responses to questions relating to a story about losing and finding a bag of drugs. Drug users are described as individuals in deep physical and psychological degradation. Anyway, the phenomenon of drug use and abuse is not portrayed as a unitary and homogeneous one.

**Keywords:** drug abuse; social representations; children; preventive interventions.

## Representações sociais acerca das drogas em crianças do 1.º ciclo do ensino básico: Implicações para a prevenção \*

Jorge Negreiros

### Introdução

Nos últimos anos, tem vindo a delinear-se uma preocupação cada vez mais acentuada com a avaliação do fenómeno do uso de drogas e da toxicodependência. Esta tendência é particularmente evidente nos países da União Europeia (OEDT, 1998), onde o recente aparecimento de diversas instituições e dispositivos de carácter nacional (e.g., pontos focais) e transnacional tem vindo a permitir, entre outros aspectos, a obtenção de dados progressivamente mais fiáveis sobre a prevalência e padrões de consumo de drogas bem como uma análise da sua evolução ao longo do tempo. Tais iniciativas têm favorecido igualmente o estabelecimento de requisitos metodológicos básicos com vista à comparação de resultados provenientes de diferentes países e/ou regiões.

Embora louvável, tais esforços têm, dum modo geral, incidido sobre populações constituídas por adolescentes e/ou adultos. Em certos estudos epidemiológicos conduzidos em contextos escolares (e.g., ESPAD, 1997), por exemplo, os inquéritos dirigem-se a uma faixa etária muito restrita da população adolescente (e.g., 15-16 anos), além de que só muito raramente são abrangidas populações com idades inferiores a 13-14 anos.

Por outro lado, se é certo que tais estudos fornecem indicações úteis sobre a extensão e padrões de consumo de diferentes tipos de drogas, não é menos verdade que só superficialmente são examinadas as percepções e representações dos indivíduos acerca dessas substâncias. No entanto, o estudo das representações sociais acerca das drogas, enquanto con-

\* Estudo subsidiado pela Câmara Municipal de Matosinhos e pela ADEIMA- Associação para o Desenvolvimento Integrado de Matosinhos. O autor agradece a colaboração das Dras. Elisabete Barbosa, Cristiana Alves e Sónia Mateus na análise dos dados.

junto de cognições ou de "universos de opiniões" partilhados por um grupo muito alargado de indivíduos, acerca de objectos específicos do ambiente social (Farr e Moscovici, 1984), reveste-se de uma importância que é consensualmente reconhecida.

Embora uma elucidação das ligações teóricas face a outros constructos representacionais, como o conceito de atitude (e.g., Moliner e Tafani, 1997), esteja ainda por fazer e subsista mesmo alguma controvérsia em relação ao carácter mais ou menos permanente e unitário das representações (Campbell et al., 1996), são claras as vantagens decorrentes da aplicação deste quadro de referência teórico a um objecto social como as drogas e a uma população constituída por crianças.

Em primeiro lugar, o estudo das representações e das atitudes tem estado praticamente confinado a populações adolescentes e/ou adultas. Importa, no entanto, reconhecer que as representações e as atitudes acerca das drogas emergem bastante mais cedo na trajetória desenvolvimental do indivíduo. A análise destes constructos representacionais poderá, assim, facilitar a identificação dos conhecimentos bem como uma compreensão dos "níveis de experiência" e concepções das crianças acerca das drogas.

Ao favorecer uma apreensão destes aspectos, as conclusões nesta área poderão desempenhar um papel importante no desenvolvimento de estratégias de prevenção. Os resultados podem ser úteis, por exemplo, no sentido de adequar e ajustar as informações a fornecer às crianças aos seus conhecimentos e crenças as acerca das drogas.

Acresce, por último, que o estudo das representações das crianças acerca das drogas poderá assumir igualmente alguma importância enquanto meio de monitorizar eventuais mudanças no sistema de crenças dos indivíduos acerca das drogas produzidas em resultado da aplicação de programas de prevenção.

## Método

### Sujeitos

A amostra deste estudo é constituída por 188 crianças que se encontravam a frequentar, no ano lectivo de

1998/99, o 2.º, 3.º e 4.º anos de escolaridade em cinco Escolas do Concelho de Matosinhos. As idades dos alunos estavam compreendidas entre os 7 e os 13 anos, sendo a média das idades de 9.2 anos (D.P.=1.12). Quarenta e oito por cento das crianças que constituem esta amostra são do sexo feminino.

A percentagem de crianças que se encontra a frequentar os diversos anos de escolaridade é de 10%, 34% e 56%, respectivamente para o 2.º, 3.º e 4.º anos de escolaridade. (Quadro 1).

**Quadro 1. Composição da amostra em função do sexo e ano de escolaridade**

Ano de escolaridade	Masculino	Feminino	Total
2.º ano	11	7	18 (10%)
3.º ano	34	29	63 (34%)
4.º ano	53	54	107 (56%)
Total	98 (52%)	90 (48%)	188 (100%)

## Procedimentos

As representações dos alunos acerca das drogas foram desencadeadas com base na técnica "desenha e escreve" e "perdido e achado", desenvolvidas por Williams e col. (1989). Foi igualmente adoptada uma modificação nesta técnica, proposta por Hadley e Stocklade (1996), a qual permite a sua utilização para analisar, especificamente, as representações das crianças acerca das drogas.

O procedimento a que se recorreu nas diferentes turmas, envolvia, assim, a leitura de uma história às crianças, pelo respectivo professor, cujo conteúdo era o seguinte: "O João estava a passear, quando, de repente, encontrou um saco com drogas lá dentro".

Nas instruções transmitidas aos professores, salientava-se a necessidade de atribuir outro nome à personagem da história no caso de algum aluno ter o mesmo nome. Além disso, era igualmente referido que a palavra "drogas" não deveria ser mencionada antes de aparecer na história.

Depois de lida, procuravam-se explorar as seguintes quatro áreas gerais relacionadas com o tema da his-

tória, solicitando aos alunos que desenhassem e escrevessem sobre cada uma delas: 1) Conteúdo do saco; 2) Como era quem perdeu o saco; 3) Como era quem achou o saco e; 4) O que faria se tivesse encontrado o saco.

Enquanto que em relação à primeira área, as crianças limitavam-se a desenhar e escrever o que consideravam ser o conteúdo do saco, na segunda área, eram solicitadas informações sobre os seguintes aspectos: (a) Quem perdeu o saco; (b) Como era a pessoa que perdeu o saco; (c) O que é que a pessoa que perdeu o saco ia fazer com as coisas que estavam lá dentro.

A terceira área, incidia sobre o protagonista da história, isto é, o indivíduo que encontrou o saco com as drogas. A este propósito eram colocadas as seguintes questões: (a) Como pensas que era o João?; (b) O que é que ele fez ao saco?; (c) Achas que o João contou a alguém que encontrou o saco? Se sim a quem contou?. Por último, a quarta área incluía as seguintes questões: (a) O que farias se tivesses encontrado o saco; (b) Contarias a alguém que encontraste o saco? Se sim, a quem contarias?

Tendo em vista a identificação das representações acerca das drogas, procedeu-se a uma análise categorial indutiva do conteúdo das respostas dadas pelas

187 crianças. Tratando-se de uma análise categorial indutiva, os temas ou categorias de análise emergem a partir dos dados em vez de serem decididos num momento anterior à recolha e análise dos mesmos. A escolha das diversas categorias era dada por concluída quando os três codificadores que procediam a esta análise chegavam a um acordo entre si.

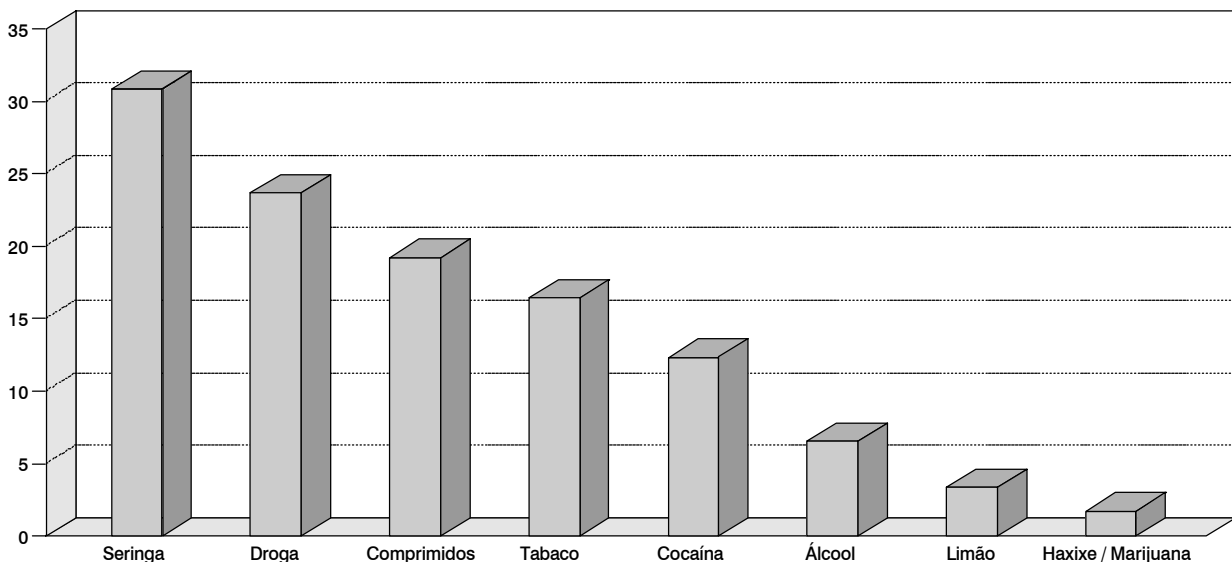
## Resultados

### *Percepções relativas ao conteúdo do saco*

Os 187 alunos que se pronunciaram sobre esta questão produziram um total de 384 respostas. Sessenta e uma das respostas foram excluídas da análise por não respeitarem o que foi solicitado. A Figura 1 mostra os resultados da análise categorial referente às 384 respostas obtidas.

Como se constata, foram oito as categorias de respostas identificadas: (a) Seringa; (b) Droga; (c) Comprimidos/pastilhas; (d) Tabaco; (e) Cocaína; (f) Álcool; (g) Limão e; (h) Haxixe/marijuana. A categoria "Seringa" corresponde a cerca de 34% das referências, logo seguida da categoria "Droga" que inclui cerca de 24% das referências. Seguem-se as catego-

Fig. 1. Categorias referentes ao conteúdo do saco



rias "Comprimidos/pastilhas" (19% das respostas), "Tabaco" (17%), "Cocaína" (12%), "Álcool" (6,5%), Limão (2,6%) e Haxixe/marijuana (1,6%). Foi encontrada uma única resposta mencionando a palavra "heroína".

Embora a maioria das crianças tenha identificado uma diversidade de substâncias psicoactivas, lícitas e ilícitas, verificou-se, no entanto, que cerca de 16% das respostas dadas sobre este tema incluíram referências inexactas e distorcidas acerca das drogas. Assim, por exemplo, diversas respostas associavam as drogas a produtos alimentares (e.g., batatas, chocolates, morangos, etc.) ou a objectos de destruição (e.g., bombas, espingardas). Esta tendência foi sobretudo evidente nas respostas das crianças mais novas (7-8 anos).

#### *Percepções acerca da pessoa que perdeu e da pessoa que achou o saco com as drogas*

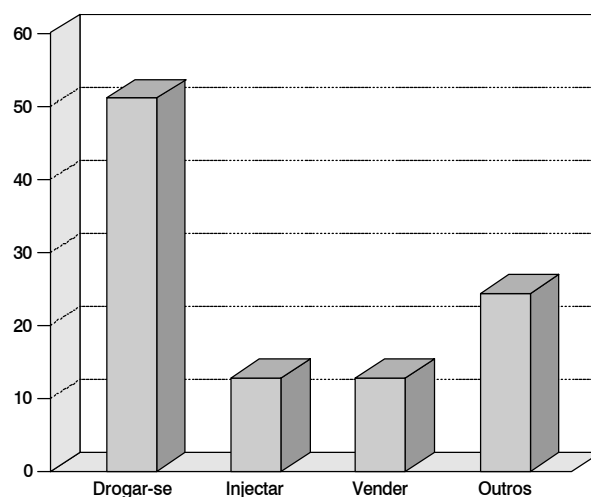
A avaliação das percepções das crianças em relação à pessoa que perdeu o saco, foi efectuada a partir das seguintes três questões: (a) "Quem achas que perdeu o saco?"; (b) "Como achas que era a pessoa que perdeu o saco?"; (c) "O que é que a pessoa que perdeu o saco ia fazer com as coisas que estavam lá dentro?" Os resultados da análise de conteúdo revelam uma nítida predominância da categoria de resposta "Drogado" relativamente às outras categorias de resposta. Com efeito, cerca de 60% das respostas caracterizam como "Drogado" o indivíduo que perdeu o saco com as drogas. Uma percentagem reduzida de respostas associa a pessoa que perdeu o saco a um "Traficante" (2,6% das respostas) ou a um "Bêbado" (1% das respostas).

As respostas dadas pelas crianças para caracterizar o indivíduo que perdeu o saco com as drogas foram agrupados em três categorias, consoante exprimiam: (a) uma conotação positiva; (b) uma conotação neutra ou; (c) uma conotação negativa. Considerando as 210 respostas obtidas, verificou-se que 127 eram negativas (60% das respostas), 61 neutras (29% das respostas) e 22 positivas (10.5% das respostas).

As descrições negativas concentraram-se, essencialmente, em características relacionadas com a aparência física (e.g., "doente", "baixo", "careca", "mal vesti-

do", "velhote", "rôto", "sujo", "pisado", "ferido" "magro", "dentes amarelos", "pálido", "feio", etc.) ou traços negativos do carácter ("mau", "malandro", "ladrão"). Algumas respostas associavam ainda o indivíduo que perdeu o saco com as drogas a alguém que se envolve em comportamentos anti-sociais (e.g., "batia a todos", "roubava", "matava") ou que sofre de perturbações físicas e/ou psicológicas ("doente", "doido"). As respostas que transmitiam uma imagem positiva, centravam-se, igualmente, em aspectos relacionados com a aparência física (e.g., "bonito", "arranjado", "olhos azuis") e só raramente realçavam outras dimensões (e.g., "inteligente"; "educado"). Deve, no entanto, sublinhar-se que as descrições positivas representaram, unicamente, 10.5% das respostas dadas pelas crianças que integravam a presente amostra.

**Fig. 2. Categorias referentes às acções a realizar com o conteúdo do saco**



Examinando as respostas à questão sobre o que é que a pessoa que perdeu o saco ia fazer com as coisas que estavam lá dentro, verifica-se que cerca de 50% das respostas refere, explicitamente, o consumo de drogas (Fig. 2). As outras categorias de resposta incidem sobre acções genericamente associadas a actividades ilícitas relacionadas com o mundo das drogas, quer se trate do próprio consumo ("injectar") quer do tráfico ("vender").

Em nítido contraste com a personagem que perdeu o saco com as drogas, as descrições acerca da pessoa que o encontrou são caracterizadas por uma nítida predominância de referências positivas. Assim, de um total de 183 respostas, 107 exprimem uma percepção positiva, 84 uma percepção neutra e somente 17 respostas traduzem uma percepção negativa. Mais uma vez, as respostas positivas destacam aspectos relacionados com a aparência física do indivíduo que encontrou o saco com as drogas (e.g., "bom aspecto", "bonito", "elegante", "bem vestido", "limpinho", "loiro", "risonho", etc.).

#### *O que faria caso achasse o saco com as drogas*

Foram quatro as principais categorias de resposta identificadas no que se refere às acções atribuídas ao João e ao próprio após terem encontrado o saco com as drogas: a) entregar à polícia; b) deitar ao lixo; c) não fazer nada e; d) guardar (Fig. 3).

Não foram, no entanto, observadas diferenças muito marcantes consoante as crianças atribuíam as acções ao personagem da história ou a si próprias. Como se pode verificar, a categoria de resposta "entregar à polícia" congrega o maior número de referências (29% quando a acção é atribuída ao João e 34% quando é atribuída ao próprio), logo seguida da categoria "deitar ao lixo".

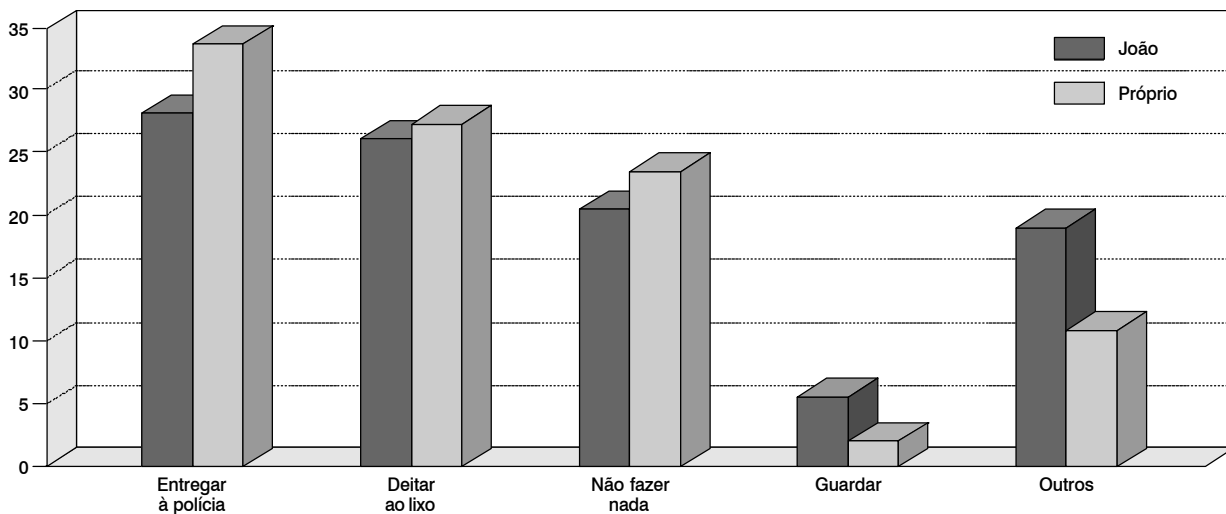
Apesar de a quase totalidade das referências englobar o que poderíamos designar por acções lícitas (e.g., entregar à polícia, deitar ao lixo, não fazer nada), um número reduzido de referências expressa claramente a intenção de manter a droga em poder do indivíduo (e.g., "escondia no armário"; "levava para casa"), embora esta tendência seja mais evidente quando a acção é atribuída ao personagem da história do que ao próprio (5% quando a acção é atribuída ao João e 2,5% quando é atribuída ao próprio).

A última questão, pedia aos inquiridos para se pronunciar se, na hipótese de terem encontrado o saco com as drogas, contariam isso a alguém e, sendo a resposta afirmativa, solicitava-se igualmente que indicassem qual a pessoa a quem contariam. Como seria de esperar, a maioria das crianças inquiridas referiu que daria conhecimento a alguém caso encontrassem um saco com drogas. Nessa eventualidade, os pais seriam os primeiros a saber, logo seguidos pelas forças policiais.

### Conclusões

A representação das drogas - e dos seus actores - por parte das crianças que participaram neste estudo é, globalmente, a de um mundo trágico, em desagregação. Enquanto que as percepções acerca das

Fig. 3. Acções atribuídas ao João e ao próprio após terem encontrado o saco com as drogas



drogas aparecem essencialmente associadas ao consumo de substâncias ilícitas (e.g, atente-se na predominância das categorias de respostas "droga" e "seringa"), os consumidores são descritos como indivíduos no limiar da degradação física e psicológica. Os sinais de degradação, especialmente física, exprimem-se numa aparência andrajosa e suja.

Apesar disso, surpreendeu-nos o nível geral de conhecimentos destas crianças acerca do fenómeno das drogas e da toxicod dependência. E se parece correcto inferir que as suas percepções têm tendência a reflectir estereótipos largamente difundidos na nossa sociedade (Davies, 1992), baseados, especificamente, no estabelecimento de oposições dicotómicas (drogado/não drogado; sujo/limpo; delinvente/bem-educado, doente/normal etc.), não é menos verdade que a representação do "mundo das drogas" não é, meramente, a de uma entidade homogénea e indissociável.

A este propósito importa referir que um número significativo de respostas identifica diferentes categorias de substâncias psicoactivas, lícitas e ilícitas. Com efeito, as substâncias que as crianças mais frequentemente associam às drogas são os comprimidos, o tabaco e a cocaína (com cerca de 19%, 17% e 12% das respostas, respectivamente). O álcool e o haxixe, com 6.5% e 1,6% das respostas, respectivamente, constituem substâncias menos frequentemente associadas às drogas. De notar ainda que a heroína é praticamente desconhecida das crianças que participaram neste estudo (uma única referência).

Estes resultados podem ser encarados do ponto de vista das suas implicações para o desenvolvimento de programas de prevenção. Parece evidente, em primeiro lugar, que a insistência em abordagens que enfatizam (e dramatizam) os efeitos negativos associados ao uso de drogas, revelar-se-á não só desnecessária como, eventualmente, contra-producente.

Com efeito, as representações sociais acerca das drogas que foram identificadas nas crianças que participaram neste estudo, permite concluir que o modo como percebem esta realidade parece ser genericamente caracterizado por uma visão fortemente negativa, senão mesmo catastrofista, do fenómeno.

Este aspecto não pode, no entanto, ser dissociado de

um outro que consiste no facto de alguma informação acerca das drogas transmitida pelas crianças que participaram neste estudo estar distorcida ou mesmo errada. De referir, a título de exemplo, que 61 das respostas dadas pelas crianças associavam as drogas a produtos alimentares (e.g., batatas, chocolates, morangos, etc.) ou a objectos de destruição (e.g., bombas, espingardas).

Embora uma intervenção preventiva que tenha como população - alvo crianças deste nível etário não deva, em nosso entender, restringir-se ao fornecimento de informação acerca das drogas, parece evidente, com base nos resultados deste estudo, a necessidade de integrar nesses esforços componentes orientadas para o fornecimento de informações sobre as drogas. A informação a transmitir, para além de dever estar ajustada ao nível de desenvolvimento sócio-cognitivo das crianças deverá procurar, essencialmente, contribuir para desenvolver nas crianças uma perspectiva do fenómeno mais complexa, que tome em consideração as suas ramificações bio-psico-sociais.

Por outro lado, a centração em métodos activos bem como a escolha de actividades educativas que suscitem a curiosidade e o interesse da criança, poderá constituir o meio mais adequado no sentido de impedir que a informação a transmitir não corra o risco de estar desajustada às suas necessidades e nível de conhecimentos. ■

*Jorge Negreiros*

*Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação*

*Universidade do Porto*

*Rua do Campo Alegre, 1055*

*4169-004 Porto*

## Bibliografia

Campbell, A., Muncer, S., Guy, A. e Banim, M. (1996). "Social representations of aggression: Crossing the sex barrier". *European Journal of Social Psychology*, 26, 135-147.

Davies, J. B. (1992). *The myth of addiction: An application of the psychological theory of attribution to illicit drug use*. Harwood Academic Publishers.

Farr, R. M. e Moscovici, S. (1984). *Social representations*. Cambridge: Cambridge University Press.

Hadley, C. e Stockdale, J. E. (1996). "Children's representations of the world of drugs". *Journal of Community and Applied Social Psychology*, 6, 233-248.

Moliner, P. e Tafani, E. (1997). "Attitudes and social representations: A theoretical and experimental approach". *European Journal of Social Psychology*, 27, 687-702.

Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (1998). *Relatório Anual sobre a Evolução do Fenómeno da Droga na União Europeia*. Lisboa: OEDT.

*The 1995 ESPAD report (1997)*. Stockholm: The Swedish Council for Information on Alcohol and other drugs; The Pompidou Group at the Council of Europe.

Williams, T., Wetton, M. e Moon, A. (1989). *A way in : Five key areas in health education*. London: Health Education Authority.